



GEOGRAFIA E LITERATURA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Aline de Lima Rodrigues

ali_geo1@yahoo.com.br¹

Resumo

A presente pesquisa buscou inserir a literatura nas aulas de geografia, como um recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, teve como preocupação central, aproximar a geografia e a literatura no ensino-aprendizagem dos conteúdos e temas geográficos para os anos iniciais. Especificamente, apresentar a literatura como ferramenta para o ensino de geografia a estudantes de Pedagogia, dentro de uma abordagem teórica e prática e, desenvolver sequências metodológicas para o ensino de geografia com livros de literatura infantil. Metodologicamente, a pesquisa organizou-se a partir da abordagem teórica sobre o tema; da apresentação do projeto “Mala de Leitura”, da realização de atividades didáticas em que a turma foi dividida em grupos, cada grupo escolheu 05 livros infantis, que compuseram a mala de leitura de cada grupo. Após a escolha das obras, indicaram os aspectos geográficos encontrados nas obras e demais temas que poderiam ser trabalhados com a obra, apresentando um plano de aula de geografia para um dos livros selecionados. Dos livros escolhidos, selecionaram 01 para a apresentação lúdica, por meio de teatro de fantoches e/ou “dedoches”. Por fim, os acadêmicos foram estimulados a escrever sobre a experiência obtida com a realização das atividades propostas, inter-relacionando geografia e literatura.

Palavras-chave: Geografia, Literatura, Ensino.

Introdução

O ensino de geografia busca inserir no contexto escolar o uso de diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem, procurando tornar a construção do conhecimento geográfico mais dinâmica e interessante para os alunos. Nesse sentido, há várias publicações que abordam diferentes metodologias de ensino de geografia, como por exemplo, o uso das tecnologias da comunicação e informação, a geografia do cheiro, a geografia dos sabores, entre outras.

Essa tendência acompanha um movimento para evidenciar que a Geografia faz parte do cotidiano da sociedade, por ser uma ciência do espaço, que por muito tempo, se encobriu no

¹ Professora Doutora do Departamento Interdisciplinar do Campus Litoral Norte, UFRGS, Curso de Geografia. O trabalho é produto de intervenção pedagógica em sala de aula, em curso de graduação.

racionalismo científico, mas que com a perspectiva humanística inseriu a subjetividade no seu objeto de estudo. Desta forma, concebemos o espaço geográfico de forma multidimensional e relacional, como resultado das ações humanas, que agem dotadas de sentimentos, frutos das experiências de vida.

É dentro deste cenário, que a aproximação entre a geografia e a literatura se apresenta como uma importante ferramenta didático-pedagógica, pois as obras literárias se constituem como documentos importantes para o ensino de geografia, na medida em que as narrativas acontecem num cenário, com tempo e espaço definidos, dotados de características sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais de cada época e de cada porção do espaço.

Existe uma amplitude bastante significativa de obras literárias, sobretudo, da literatura regional brasileira, que se apresentam como instrumentos lúdicos e diferenciados para se abordar os conteúdos geográficos, de uma forma que se utiliza muito mais da imaginação e criatividade, do que as reproduções conteudistas dos livros didáticos.

Além de incentivar a leitura, criando o hábito de ler nos alunos, e de se realizar trabalhos interdisciplinares em que a geografia pode se utilizar da literatura e vice-versa, bem como ampliar essa relação com as disciplinas de história, artes, língua portuguesa, dentre outras.

A Geografia há muito tempo tem chamado atenção para as relações interdisciplinares, numa constante parceria com a história, mas também, para as artes, em especial, a literatura. No decorrer da evolução do pensamento geográfico, alguns autores chamam a atenção para o vínculo com a literatura, para conhecer e compreender distintas categorias analíticas, como regiões, paisagens ou lugares.

Outras formas de arte, como pintura, música, cinema, literatura, apresentam olhares acerca de uma mesma realidade e levam a reflexões que podem ser significativas no âmbito da ciência geográfica. Tais expressões revelam um universo fictício, mas próximo do cotidiano da sociedade, ampliando as possibilidades de leitura do mundo. Perpassamos os muros das escolas para realizar uma viagem geográfica, com múltiplas possibilidades de análise, mediadas pela criatividade, pelas inúmeras possibilidades de relação entre o conhecimento científico e conhecimento empírico.

Assim, a literatura traz para o geógrafo uma oportunidade de expandir os horizontes da Geografia, fornece matéria-prima para pensar o espaço, pelo olhar de escritores que simulam diversas realidades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) já apontam sobre esta



tendência, quando afirmam ser possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental, através da leitura de autores brasileiros consagrados – Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros, cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. A aproximação dos estudos geográficos aos literários ganha força e corpo na Geografia com os estudos humanistas, a partir dos anos de 1970, e da renovação da geografia cultural, especialmente a partir dos anos 1990. (BROUSSEAU, 2007)

Esta nova aproximação quer mais do que identificar elementos “reais” na descrição das paisagens e dos lugares. Quer estabelecer um entrelaçamento de saberes que se tecem também pelos fios de entendimento da espacialidade e da geograficidade, enquanto elementos indissociáveis de qualquer narrativa ou manifestação cultural. (MARANDOLA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2009).

A literatura auxilia os geógrafos uma vez que apresenta um cenário repleto de descrições sobre o lugar que podem ser explorados pela geografia. Cenário repleto de imaginação, arte, modos de vida e personalidade dos personagens e que não estão fora de um contexto econômico e político maior que imprime também suas características nos sujeitos e no espaço em que as narrativas são elaboradas. Dentro desta perspectiva, TISSIER afirma:

A literatura é o grande depositário das relações como discursos ou como vínculos estabelecidos entre o homem e a terra. A obra faz do objeto uma leitura existencial que se liga aos enunciados que exprime qualidade, a variedade, a generalidade dos sentimentos, das representações, das imagens que se elaboram entre o homem e o mundo (1991, p. 237)

De acordo com Cavalcante e Nascimento (2009, p. 65): “O texto literário deve ser utilizado como mais um elemento propiciador para o ensino de geografia, além do que, o aluno que adquire o gosto pela leitura estará melhor preparado para enfrentar o processo de ensino”.

Pensar e refletir sobre a relação existente entre Geografia e Literatura é complexo, num primeiro momento, principalmente pela maior aproximação da Literatura com a História. No entanto, na medida em que descreve as paisagens geográficas para localizar os romances, e descreve modos e estilos de vida de seus personagens, compreende os pilares da Geografia Humanística.

No contexto dessa abordagem a leitura e a interpretação de obras literárias, tornam-se, para o geógrafo humanístico objetos de investigação, pois revelam e informam sobre a condição

humana: os estilos de vida, as características socioculturais, econômicas e históricas e os diferentes meios físicos de determinada área retratada.

Dentro de uma abordagem humanística nos estudos geográficos, estudar uma obra literária significa identificar nos discursos e cenários narrados elementos da geografia, que permitem muitas vezes, além de contextualizar a história, o entendimento dos fatos das obras e do comportamento dos personagens.

Desta forma, a obra literária pode ser como um registro de certa realidade, por representar o cotidiano de grupos sociais de um determinado lugar ou região. Com suas criações os escritores refletem uma visão da vida, de espaço, de homem e de lugares de uma determinada sociedade em certo período. Assim, as obras literárias revelam-se fontes para a compreensão da experiência humana. (OLINDA; ALMEIDA, 2008)

As obras literárias descrevem ambientes geográficos e relatam passagens históricas de extrema importância para a compreensão do contexto sócio histórico narrado, bem como citam características de diversos personagens, relacionando-os à vida dos diferentes cenários brasileiros. Apresentam descrições de relevo e vegetações, hidrografia e ocupação do espaço. Pierre Monbeig em 1940 já mencionava o quão próximo eram geografia e literatura, na medida em que o campo comum pode ser a descrição da paisagem.

Além disso, os textos literários vão além da relação espaço urbano/rural, e os estilos de vida decorrentes, pois pode atingir a descrição e explicação da interação entre os processos produtivos e a natureza, contribuindo na compreensão da construção da identidade regional e pode trazer exemplos de como os processos econômicos e políticos atuam na sociedade, como por exemplo, o movimento migratório dos nordestinos em direção a São Paulo, que pode ser observado em outras obras literárias de reconhecimento nacional, como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, ou *Paulicéia Desvairada*, que narra o insipiente processo de urbanização pelo qual a cidade de São Paulo estava vivendo.

Outras obras se destacam, *Macunaíma*, de Mario de Andrade, que apresenta o folclore popular do Brasil, obra de forte caráter regionalista como a trilogia *o Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo, que vai além da união entre Geografia e Literatura, por incluir forte componentes históricos na narrativa e *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, que relata o habitante do lugar.

O autor Yi-Fu Tuan, na sua obra *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência* (1983) apontou três aspectos em que a literatura pode ser usada na geografia: (1) quando oferece



sugestões sobre o espaço social, (2) quando evidencia as percepções ambientais e os valores culturais de um grupo social e, (3) quando alcança o equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo.

De acordo com Claval (2007, p. 55):

O romance torna-se algumas vezes um documento: a intuição sutil dos romancistas nos ajuda a perceber a região pelos olhos dos personagens e através de suas emoções. Os trabalhos sobre o sentido dos lugares e sobre aquilo que a literatura ensina a este respeito são numerosos no mundo anglo-saxão desde o início dos anos 1970.

Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, em *O mapa e a Trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas* (2002) aborda no seu prefácio a preocupação em relacionar a Geografia e a criação literária no Brasil. Destaca as obras que o fizeram despertar para essas abordagens, na Inglaterra com *Humanistic geography and literature – Essays on the experience of place* (1981) e na França com *Les spaces romanesques* (1984). Ambas obras se tratavam de uma coletânea de ensaios que enfocavam a análise do conteúdo geográfico em espaços romanescos.

De acordo com o autor, a relação interdisciplinar da Geografia com os demais campos do saber alinha-se especialmente com a literatura:

Tanto no âmbito geral (universal) quanto, sobretudo, naquele nacional (regionais) sempre fui adepto de que a utilização de textos literários pelos alunos, além de promover uma proveitosa sintonia com outras disciplinas do contexto curricular, era extremamente útil para retratar – de modo vívido, dinâmico e artístico – paisagens, modos de vida e demais problemas abordados como fatos “geográficos”. (MONTEIRO, 2002, p. 16)

Monteiro (2002) também apresenta uma síntese cronológica dos estudos relacionando geografia e literatura no Brasil, subdividindo-os em dois grupos. O primeiro deles tem ênfase na preocupação com a “experiência do lugar”, ou seja, “o espaço romanesco”, com autores como Guimarães Rosa (1908-1967), Aluísio de Azevedo (1857-1913) e Graciliano Ramos (1892-1953).

O segundo grupo amplia a concepção para algo ‘metageográfico’ na ‘criação romanesca’, com autores como Machado de Assis (1839-1908), Lima Barreto (1881-1922) e Graça Aranha (1868-1931). A literatura não apenas é um recurso que permite a identificação dos ambientes geográficos sob os quais os cenários das narrativas acontecem.

As obras literárias podem expressar a realidade geográfica e histórica da época, isto é, a complexidade das relações sociais, políticas e econômicas de cada época, como fazem na

literatura brasileira Machado de Assis, com o espaço do Rio de Janeiro, Guimarães Rosa com o espaço do sertão mineiro, Graciliano Ramos com o espaço do Nordeste, Érico Veríssimo com o espaço gaúcho, para citar apenas alguns.

Nesse contexto, pretendeu-se com a pesquisa aproximar a geografia e a literatura no ensino-aprendizagem dos conteúdos e temas geográficos para os anos iniciais. Especificamente, apresentando a literatura como ferramenta para o ensino de geografia a estudantes de Pedagogia, dentro de uma abordagem teórica e prática e desenvolvendo sequências metodológicas para o ensino de geografia com livros de literatura infantil.

Encaminhamentos metodológicos

A pesquisa foi realizada em 2017 com uma turma do 5º semestre do Curso de Pedagogia, Campus Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia, onde lecionei no Curso de Geografia de 2008 a 2018.

Em termos metodológicos, a abordagem da geografia em obras literárias iniciou-se com a discussão do texto “O menino que colecionava” de Jader Janer Moreira Lopes. Esta é uma história de um menino, que com medo de esquecer os lugares por onde passava, guardava “pedaços” desses lugares dentro de uma lata velha, presente da sua avó. Quando o menino solta os “pedaços” que estavam presos na sua lata, percebe que não era necessário ter medo de esquecer os lugares, pois tudo que via ficava guardado na sua memória. A utilização deste livro serve de exemplo para a construção do conceito de lugar nos anos iniciais, ao vincular a memória afetiva do menino aos locais por onde andava. Ressaltando, desta forma, a conotação subjetiva na definição dos conceitos de lugar.

A partir desta obra, se propôs duas atividades, uma que os graduandos deveriam ilustrar a obra, pensando em como poderiam contar a historinha para os seus alunos e outra para elaborar um plano de aula utilizando a história do livro em estudo.

Na sequência, foi a vez de mostrar para a turma a história da “Mala de Leitura” de Maurício Corrêa Leite, promotor de leitura e arte e educador brasileiro, que serviria de base para a elaboração das malas de leituras de cada grupo. O Projeto “Malas de leitura”, surgiu da necessidade de se desenvolver no país, uma ação que incentivasse a leitura no país, sobretudo nas comunidades que vivem nas regiões mais isoladas do interior do Brasil. Nas malas, Maurício Leite, carrega inúmeros livros para estimular à leitura e servem como instrumentos



de formação de leitores. (G1 MT, 2013). Após se conhecer e reconhecer a importância da leitura e conseqüentemente da literatura em sala de aula, condicionou-se a elaboração da atividade para a geografia.

Deste modo, a turma dividiu-se em grupos, os quais deveriam confeccionar uma maleta de leitura e selecionar cinco livros de literatura infantil que pudessem ser utilizados na abordagem geográfica. Em aula, os grupos apresentaram suas maletas e explicaram a escolha de cada um dos livros, destacando os aspectos geográficos e demais temas que poderiam ser explorados em cada livro.

Posteriormente, os grupos escolheram uma obra, das que constavam na maleta, e elaboraram uma apresentação lúdica, com teatro de fantoches e dedoches, juntamente com uma proposta didática de abordagem nos anos iniciais. A partir da contação da história escolhida, os acadêmicos elaboraram um plano de aula, demonstrando metodologicamente como a temática da história poderia ser trabalhada em interação com os conteúdos geográficos.

Por fim, os graduandos foram instigados a escrever sobre a experiência vivida com a realização das atividades, que mostrou possibilidades de se construir o conhecimento geográfico nos anos iniciais, utilizando-se da literatura infantil.

Geografia e Literatura em sala de aula

A realização das atividades mencionadas possibilitou contribuir com o uso da literatura nos anos iniciais como alternativa para a abordagens dos temas geográficos e foi muito bem recebida pelos graduandos, como proposta metodológica, pois devido a carga horária reduzida destinada para os fundamentos e metodologias do ensino de geografia, nos cursos de Pedagogia, ansiavam por ferramentas alternativas e com forte cunho interdisciplinar, pois a utilização da literatura transita com muita facilidade pelos demais componentes curriculares.

As maletas de leitura confeccionadas apresentavam-se bastante coloridas e com atributos que chamariam atenção do público dos anos iniciais, bem como as apresentações que utilizaram o teatro como linguagem principal, confeccionando fantoches e dedoches. Nas apresentações teatrais, importantes elementos da história foram explorados de forma criativa, estimulando o imaginário infantil.

Das obras escolhidas pelos grupos para comporem as maletas de leitura, destacam-se: *As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande* (Simon Prescott); *Piuí* (Zastras); *O*

caracol viajante (Sonia Junqueira); *Dia e Noite* (May França, Eliardo Franco); *Gente, bicho, planta – o mundo que me encanta* (Ana Maria Machado); *Jacaré não manda carta* (Julieta de Godoy Ladeira); *Viviana, a rainha do pijama* (Steve Webb, Luciano V. Machado); *O princípio e o mendigo* (Mark Twain); *História da Carolina – a menina sonhadora que quer mudar o mundo* (Ziraldo); *O jardim secreto* (Frances Hodgson Burnett); *A viagem dos retalhos* (Sonia Robatto); *Vovó viaja e não sai de casa?* (Silvia Orthof); *Cada casa, casa com cada um* (Ellen Pestili); *IMMI* (Karin LITTLEWOOD); *Os guardados da vovó* (Nye Ribeiro); *Esperando a chuva* (Véronique Vernet); *Ruas, quantas ruas!* (Cosell Lenzi, Fanny Espírito Santo, Dilma L. I. de Lima); *Pedro noite* (Mateus Rios, Caio Ritter); *Eu quero ver a lua* (Louis Baum); *Menino Poti* (Ana Maria Machado); *Se o lixo falasse* (Fernando Carraro); *A árvore que pensava* (Angela Lago, Oswaldo França Junior); *Os três porquinhos* (Ciranda Cultural).

As obras escolhidas evidenciam que os grupos optaram por obras que trazem a geografia de uma forma não explícita, em sua grande maioria, fugindo de títulos muito conhecidos, o que representa um aspecto bastante positivo, que é a aceitação da turma em garimpar a literatura com “óculos” geográfico e de reconhecer a presença de elementos geográficos nos mais diferentes cenários da literatura infantil. A seguir destacam-se algumas obras que foram citadas.

Baseado na fábula “O rato do campo e o rato da cidade”, o livro *As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande*, descreve as aventuras do ratinho na cidade grande, suas emoções e descobertas, permitindo ao professor explorar aspectos da cidade e da vida urbana, desafios e diferenças dos modos de vida e do cotidiano entre o urbano e o rural.

O livro *Piuiú e Ruas, quantas ruas!* Podem ser utilizados na abordagem dos meios de transportes, o impacto na organização das cidades e no estilo de vida urbano. Além de se explorar a história dos transportes e nas cidades grandes os danos ambientais causados pelos fluxos intensos de carros nas vias urbanas.

Nas obras *Dia e Noite*, *Esperando a chuva* e *Eu quero ver a lua*, abordam-se as diferenças entre o dia e a noite, seus reflexos no modo de vidas das pessoas. Especificamente na obra *Esperando a chuva*, tem-se uma possibilidade de uma importante reflexão sobre a seca e seu impacto econômico e social nas regiões onde ocorre.

A diversidade da organização do espaço geográfico e a diferenciação das paisagens, pode ser abordada na obra *Gente, bicho, planta – o mundo que encanta*, que apresenta não só a



diversidade ambiental como também a social, apontando outros temas que poderiam ser vinculados, como cidadania, diversidade e as questões ambientais.

Vovó viaja e não sai de casa?, *A viagem dos retalhos*, *Os guardados da vovó*, relatam a curiosidade de diversos países do mundo, sendo contado pela avó, possibilitando ao professor trabalhar a importância da convivência familiar, a subjetividade, juntamente com a abordagem de temas geográficos referentes aos mais diversos países.

Se o lixo falasse, *A árvore que pensava*, *Jacaré não manda carta*, trazem histórias que relatam os aspectos ambientais, como por exemplo, a situação do rio Tietê e a necessidade do protagonismo das crianças na proteção do meio ambiente. Com estas abordagens, os professores podem vincular as situações apresentadas nas histórias com a realidade local, de vivência das crianças.

Os diferentes tipos de moradia e seu aspecto social podem ser explorados em sala de aula por meio das obras *Os três porquinhos*, já bastante conhecida, e na obra *Cada casa, casa com cada um*, que de forma bastante lúdica mostra que cada pessoa ou animal tem um tipo de moradia e o que mais importa não são as diferenças entre elas, mas sim, as condições de bem-estar que delas derivam em cada ser vivo, explorando o direito à moradia.

Após realizar a exposição das obras escolhidas para compor a maleta de leitura de cada grupo e apresentar uma das obras por meio do teatro de fantoches e dedoches e elaborar um plano de aula, relacionando a temática central da história aos conteúdos geográficos. A partir desta etapa, a pesquisa que consistiu em ouvir os acadêmicos sobre qual a importância da realização deste trabalho para a disciplina Fundamentos e Metodologia do ensino de Geografia e para a sua formação profissional.

Os depoimentos dos acadêmicos a cerca destas questões, se mostraram bastante positivos, todos enaltecem a contribuição das atividades realizadas, incorporando a literatura ao ensino de geografia, mostrando uma outra geografia possível em sala de aula. Além, de ampliar as possibilidades de se utilizar e incentivar a leitura.

Tudo isso pode ser observado nas citações abaixo de trechos dos depoimentos dos acadêmicos envolvidos nas atividades.

O depoimento “*Anterior a realização destas atividades, eu não tinha consciência que poderia ser trabalhado a geografia com o auxílio das literaturas infantis e infanto-juvenis, muito menos da variedade de histórias existentes que abordam o tema*”, ressalta a pertinência

da realização das atividades, ampliando as oportunidades de ação dos professores dos anos iniciais para se trabalhar os conteúdos geográficos. Na mesma linha, seguiu o depoimento “*A realização desse projeto proporcionou a mim uma visão de geografia diferente do que tinha, mostrando uma grande possibilidade de trabalhar conceitos geográficos e sociais através de contação de história e de encenação. Me mostrou também uma grande possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade*”.

Outros depoimentos reforçam o quanto a atividade trouxe um outro olhar para a importância do ensino de geografia nos anos iniciais: “*Além de ter nos ajudado a perceber que a geografia está em todo o cotidiano e através do cotidiano da criança ensinar a geografia que está a sua volta*”. “*A realização desse trabalho contribuiu para a mudança da percepção que eu tinha a respeito da Geografia, no fato de que para mim a geografia era apenas a utilização de mapas, a realização de desenhos, de mapas, uma disciplina fechada a utilização de folhas de atividades e livros didáticos. Hoje percebo que há uma infinidade de possibilidade para se ensinar o conteúdo, o lúdico pode perfeitamente fazer parte dessa disciplina. Basta apenas a iniciativa de pesquisa, de buscar formas divertidas de ensinar*”.

Trazer para a sala de aula o trabalho com livros infantis, amplia as possibilidades dos professores de ensinar conteúdos das mais diversas áreas do saber de forma lúdica e prazerosa, e isso se verifica com clareza nas percepções dos acadêmicos: “*Com as histórias infantis podemos explicar sobre o espaço geográfico, as transformações feitas pelo homem ou pela própria natureza, a criança se situa no espaço e entender o que está acontecendo aos seu redor*”; “*O trabalho com os livros e com os fantoches contribuiu para que eu percebesse que a geografia pode e deve ser ensinada de formas diversificadas, com novas metodologias e planejamentos*”.

O último depoimento selecionado reitera o que foi mencionado pelos demais depoimentos, enriquecendo com a contribuição à formação docente: “*Contribuiu de uma maneira incrível, pois mostrou uma nova maneira de ensinar a geografia, onde através de histórias podemos ter atenção dos alunos passando conceitos sobre a realidade em que eles vivem. Dessa forma, nós como futuros professores podemos fazer diferença na aquisição do conhecimento a elas. E essa forma de passar o conteúdo se torna lúdico, interessante e muito prazeroso*”.



É sabido que, atualmente, no decorrer da formação inicial e continuada dos professores, os instrumentos didáticos geralmente são recebidos prontos. E ao relacionar o processo construtivo com a literatura ampliamos o desafio de construir e ‘sair do lugar comum, ao pensar, agir e fazer’.

Para finalizar

Portanto, na aproximação Geografia e Literatura, espaços naturais e espaços simbólicos se misturam e consagram cenários diversos, dotados de sentimentos e valores dos grupos sociais, evidenciando a relação do homem com a natureza e do homem entre si (relações sociais), rompendo com uma das maiores dicotomias no estudo geográfico e oferecendo uma ferramenta de ensino de geografia a partir da literatura nos anos iniciais, baseada na intervenção pedagógica lúdica.

Referências bibliográficas

- BAUM, L. **Eu quero ver a lua**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2012.
- BROUSSEAU, M. Geografia e Literatura. In: CORREA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Org). **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. p. 17-77.
- CARRARO, F. **Se o lixo falasse**. São Paulo: Editorial 25, 2011.
- CAVALCANTI, M. I; NASCIMENTO, L. A. do. Literatura e Geografia: uma abordagem do espaço em “A mulher que comeu o amante”. **Espaço em Revista**. Catalão, v. 11, n.1, p. 65-74, jan/jun 2009.
- CIRANDA CULTURAL. **Os três porquinhos**: Porto Alegre: Ciranda Cultural, 2017.
- CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. 3 ed. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth dr Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.
- FRANÇA, M; FRANCO, E. **Dia e noite**. São Paulo: Ática, 2008.
- Homem que viaja o mundo com mala de livros dá palestra em Cuiabá. **G1 MT**. Cuiabá, 25/04/2013.
- JADER, J. **O menino que colecionava lugares**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.
- LADEIRA, J. de. G. **Jacaré não manda carta**. São Paulo: Atual, 1996.
- LAGO, A. FEANÇA JUNIOR, O. **A árvore que pensava**. São Paulo: Nova Fronteira, 2017.

- LENZI, C.; ESPIRITO SANTO, F; LIMA, D. L. I. de. **Ruas, quantas ruas!** São Paulo; Curitiba: Positivo, 2015.
- MACHADO, A. M. **Gente, bicho, planta** – o mundo que me encanta. São Paulo: Global editora, 2009.
- MARANDOLA JUNIOR, E.; GRATÃO, L. H. B. **Geografia e Literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação.** Londrina: EDUEL, 2010.
- MONBEIG, P. **Ensaio de geografia humana brasileira.** São Paulo: Martins, 1940.
- MONTEIRO, C. A. de F. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas.** Florianópolis: Ed da UFSC, 2002.
- OLANDA, D. A.; ALMEIDA, M. G. de. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul.** Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 7-32, jul/dez 2008.
- ORTHOFF, S. **Vovó viaja e não sai de casa?** Rio de Janeiro: ROVELLE, 1994.
- PESTILI, E. **Cada casa, casa com cada um.** São Paulo: Brasil Literatura, 2013.
- PRESCOTT, S. **As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande.** São Paulo: Publifolha Editora, 2010.
- RIBEIRO, N. **Os guardados da vovó.** São Paulo: Roda & Cia, 2009.
- ROBATO, S. **A viagem dos retalhos.** São Paulo; Curitiba: Positivo, 2009.
- TISSIER, J. Géographie et Litterature. In: BAILLY, A.; FERRAS, R.; PUMAIN, D. **Encyclopédie de Géographie.** Paris: Economica, 1991.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.
- VERNETTE, V. **Esperando a chuva.** São Paulo: Pulo do gato, 2014.
- ZASTRAS. **Piuí.** São Paulo: Zastras, 2010.